

Assunto: Divulgação de brochura da Empresa Gertal nas escolas como forma de deseducação para o bem-estar animal

Destinatário: Ministério da Educação

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República,

A Companhia Gertal de Restaurantes e Alimentação, S.A., tem uma cobertura nacional de grande expressão, servindo cerca de 85.000 refeições/dia no segmento de ensino, desde jardins de infância, escolas, colégios, a universidades e institutos politécnicos.

Inscrevem-se nos princípios da empresa, o Princípio da *“Prevenção da poluição na origem”*, em que é referido o seguinte: *“aplicamos continuamente uma estratégia preventiva integrada, garantindo o envolvimento de todas as partes interessadas por forma a aumentar a ecoeficiência, a reduzir os riscos ambientais, os riscos para a saúde humana, otimizando os recursos ao nível dos processos e produtos”*. Constam ainda entre os princípios da empresa o Princípio da *“Responsabilidade”*, segundo o qual, diz a mesma, *“assumimos a responsabilidade das nossas decisões, ações e atividades no Ambiente, Economia e Sociedade”*. Por outro lado, são objetivos assumidos pela Gertal para 2020-2021 os *“estímulos a uma alimentação mais saudável e sustentável”* e a *“redução do sal, açúcar e gordura”*.

A empresa Gertal lançou a Sebenta *“Alimenta-te Sem Porquês”*, cuja primeira edição teve como mote o regresso às aulas e a preocupação com a alimentação e segurança dos consumidores mais novos, num contexto dominado pela COVID-19, tendo sido distribuídos mais de 70.000 exemplares, a nível nacional, nas escolas, uma iniciativa importante que saudamos. Neste momento, está a ser distribuída uma outra edição, de 17 páginas, sob a temática *“Um dia na quinta”*, dirigido a crianças do pré-escolar e primeiro ciclo. Este livro tem como objetivo ajudar as crianças a conhecer melhor os alimentos que comem, a forma como são cultivados e produzidos, quais os seus benefícios, procurando incentivar as crianças a fazerem escolhas saudáveis na sua vida futura. No entanto, esta edição, coloca os animais numa perspetiva utilitarista, como existindo para consumo e interesse humanos, o que assenta totalmente numa perspetiva antropocêntrica. Neste livro, refere-se que os animais de quinta *“produzem carne”*, o que, do ponto de vista linguístico e semântico, é um erro não acautelado pela revisão da edição, uma vez que os animais não produzem carne, é o seu corpo é que é transformado em carne alimentar.

Por outro lado, dão-se exemplos de que a vaca “*chega a beber 50 litros por dia*” e “*pode produzir*” 100 copos de leite por dia. Além do erro de linguagem que deve ser corrigido, esta informação assenta apenas na promoção do consumo, pecando por falta de informação quanto aos impactos da produção de leite e carne no ambiente e na saúde humana. Viola mesmo, o Princípio da “*Prevenção da poluição na origem*” desta empresa, uma vez que a produção agropecuária é uma das mais intensas atividades de poluição ambiental.

Mais preocupante é a correlação que faz entre a existência de porcos na quinta e os “*famosos chouriços, presunto ou fiambre, de que tanto gostamos*”. Esta assunção de conteúdo é particularmente gravosa, até porque há crianças e famílias que não se alimentam com animais, e, portanto não se revêem, nem querem rever, nesta expressão do livro, que se demonstra claramente discriminatória para com de todas as crianças e familiares cuja alimentação seja vegetariana ou vegana, e cujos princípios de bem-estar animal não são compatíveis com o consumo de animais no prato.

Esta postura projeta opções e opiniões pessoais de quem escreveu ou orientou esta edição, não sendo aceitável a sua transmissão inconsequente junto das escolas e crianças.

Por outro lado, sendo a Gertal, uma empresa que se diz pautar por princípios de sustentabilidade e preocupada com o impacto da alimentação no ambiente, é incoerente que fale da agropecuária e não informe que esta é uma das áreas de atividade mais poluentes e responsável pelos gastos de água e devastação de ecossistemas, bem como não aborde outras opções mais saudáveis para a saúde e para o ambiente.

A alimentação é, de facto, um vetor estratégico da saúde humana, sendo amplamente reconhecido o seu papel na prevenção de doença ou, em caso contrário, no surgimento de patologias resultantes de hábitos alimentares não saudáveis, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e a hipertensão arterial, com consequências graves para a vida das pessoas, para o erário público e para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde,

A educação para uma alimentação saudável tem de ser transversal a todos os contextos, coerente entre aquelas que são as orientações e evidências científicas existentes e com as práticas quotidianas instituídas em todos os setores sociais. É, particularmente importante, a educação para uma alimentação saudável junto das populações mais jovens, em fases de desenvolvimento físico e mental muito exigentes, sobretudo quanto às questões da qualidade e quantidade nutricionais, tendo a escola

um papel essencial, seja através da literacia em saúde, seja através de práticas concretas instituídas nas comunidades escolares.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea e) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e da alínea e) do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, vêm os signatários, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, solicitar as seguintes informações ao Ministério da Educação:

1. Tem o Ministério da Educação conhecimento da distribuição da edição “Um dia na quinta” junto das escolas?
2. Foi solicitado alguma autorização por parte da empresa Gertal, no sentido da disponibilização do mesmo junto das escolas? Nesse caso, que avaliação foi realizada sobre a intencionalidade pedagógica desta publicação?
3. A edição em causa apresenta erros linguísticos referindo, por exemplo, que os animais de quinta “produzem carne”. Ao transmiti-lo desta forma, não só esta informação é linguisticamente incorreta, como altera e esconde a realidade por detrás do consumo alimentar humano. Podem os materiais de divulgação das empresas ser distribuídos junto das crianças sem uma avaliação e revisão técnicas dos conteúdos por parte dos órgãos educativos competentes?
4. Além dos erros linguísticos, esta edição comporta uma mensagem educativa que incentiva a visão utilitária dos animais. Pode uma empresa disponibilizar material infantil nas escolas sem uma avaliação pedagógica prévia?
5. Nesta edição, referem que “os porcos são outros animais que podes encontrar numa quinta, principalmente em Portugal, já que os famosos chouriços, presunto ou fiambre de que tanto gostamos provêm deste animal”. Considera o Ministério da Educação que deve ser incentivado o consumo deste tipo de produtos processados, que a própria DGS considera não serem saudáveis, principalmente junto de crianças e escolas?
6. Que coerência existe nas políticas educativas que defendem a alimentação saudável e, ao mesmo tempo, promovem, através de edições deste tipo, o consumo de alimentos processados, com excesso de gordura e sal?
7. A frase em causa expressa uma opinião que não respeita os princípios das crianças e famílias, cuja opção alimentar não integra o consumo de animais. Considera o Ministério da Educação que este tipo de iniciativas possa ser lançado sem respeitar os princípios alimentares de quem não se revê nesse modelo alimentar? Considera estarem respeitados os princípios de equidade?

8. Que medidas vai tomar o Ministério em relação à distribuição desta edição da Gertal nas escolas?
Quando as vai tomar?
9. É esta a lógica educativa de promoção de saúde e de mitigação dos impactos humanos no ambiente que o Ministério da Educação considera dever ser utilizado junto das crianças? É com este tipo de conteúdos e mensagens educativas, que o Ministério considera que deve ser elaborado o esperado Referencial para o Bem-Estar Animal?